

EDUCAÇÃO INOVADORA: A EDUCAÇÃO FÍSICA E A RENOVAÇÃO DAS METODOLOGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Alex Soares da Rosa¹

Aline Ribeiro dos Santos²

Jonathan Gonzatto³

Jaqueline Otilia Kemp⁴

Eloisa de Souza Borkenhagen Bohrer⁵

Fabiana Ritter Antunes⁶

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo contextualizar as experiências, vivências e aprendizagens adquiridas durante o estágio curricular supervisionado III em educação física com os anos finais do ensino fundamental. Nesse sentido, evidencia as dificuldades dos professores de educação física durante a pandemia do coronavírus, a qual atingiu a sociedade em escala global, fazendo com que as interações sociais, as formas de viver e estudar fossem totalmente modificadas. Desse modo, a educação física como uma área que visa a cultura corporal de movimento em que as práticas corporais são basicamente a sua centralidade, organizar os conteúdos de forma totalmente online e teórica, uma vez que antes a teoria e a prática se uniam foi um desafio durante todo semestre. Além disso, mostrar que as tecnologias podem se tornar aliadas no processo de ensino e aprendizagem e que uma educação inovadora e de qualidade parte inicialmente do professor que está a frente de seu papel comprometido com a aprendizagem de seus alunos. Como também, manifestar as aprendizagens dos próprios estagiários sobre como foi trabalhar durante o segundo semestre de 2020 a frente de uma escola carente do município de Ijuí – Rio Grande do Sul e como esse processo contribuiu para a formação tanto acadêmica quanto pessoal de ambos os envolvidos.

Palavras-chaves: Cultura. Educação. Inovação pedagógica. Pandemia.

ABSTRACT

The article contextualizes the experiences, learning and learning acquired during the supervised curriculum education III internship in physics with the final years of elementary school. In this sense, the difficulties of education teachers during the coronavirus, which realized a global scaled physical society, made living as social evidence, as forms of physical education were totally modified. In this way, physical education as an area that aims at the body culture of movement that practices are mainly its centrality, organizes the contents in a fully online and theoretical way and that before theory and practice were united was a challenge throughout the whole period. semester. In addition, to show that technologies can become more allied to the fact that there is not an innovative and quality teaching and learning process that is first in front of its role committed to the learning of its students. As well, it manifests itself as learning from

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Unijuí. Email: alex.r@sou.unijui.edu.br

² Acadêmica do Curso de Educação Física da Unijuí. Email: aline.santos18@outlook.com

³ Acadêmico do Curso de Educação Física da Unijuí. Email: jonathangonzatto9@gmail.com

⁴ Professora Regente do Estágio da Escola Centenário. Email: jaqueline-okempp@educar.rs.gov.br

⁵ Professora do Componente Curricular de Estágio III. Email: eloisa.borkenhagen@unijui.edu.br

⁶ Professora do Componente Curricular de Estágio III. Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

the interns themselves about how to work during the second half of 2020 in front of a needy school in the municipality of Ijuí - Rio Grande do Sul and how this academic process was formed both for the personal training of both involved.

Keywords: Culture. Education. Pedagogical Innovation. Pandemic.

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Ao nos depararmos com uma pandemia mundial onde os modelos de sociedade e de viver foram reformulados, percebemos que a educação como um dos pilares do mundo também precisou ser reformulada. Dentro das escolas, e no caso deste artigo em específico a disciplina de Educação Física os Anos Finais do Ensino Fundamental passou a buscar uma nova metodologia a fim de continuar o processo de ensino e aprendizagem para os alunos. Dessa forma, por um período de seis meses a professora regente de Educação Física da Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário, juntamente com seus estagiários, buscaram metodologias inovadoras, conseguindo através das plataformas digitais ministrar as aulas e buscar da melhor forma possível alcançar os objetivos de aprendizagem.

Inicialmente ao sermos inseridos dentro da escola nos deparamos com uma realidade a qual faz parte de muitas realidades existentes no município de Ijuí no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A escola, portanto, encontra-se localizada em um bairro da cidade ao qual se tem a fama de marginalizado e bastante carente, onde muitas vezes a educação infelizmente ainda não é vista como uma prioridade pelas famílias. Com isso, as lutas existentes dentro da comunidade escolar estão relacionadas a não deixar que seus alunos desistam de seus estudos e fazendo-os acreditar que a partir da educação poderá se conquistar um futuro melhor.

Dessa maneira, uma das disciplinas que buscam contribuir para esta questão é a Educação Física, a qual através dos conteúdos propostos pela professora, que preza pelo conhecimento amplo, de boa qualidade e inovador. Com isso, seguindo as propostas curriculares e a Base Nacional Comum Curricular -BNCC, constrói suas aulas vinculadas à cultura corporal de movimento mostrando aos alunos temas inovadores, de debates que façam parte do dia a dia e da realidade de cada um. Assim, acreditando na educação como uma forma de transformar vidas, independente da realidade social que a escola ou os alunos se encontrem, recebam um ensino de qualidade uma vez que ele é um direito de todos e um dever do Estado.

Ao pensarmos na educação, destacamos na ideia de Boufleuer (2014, p.215) que “a razão de toda e qualquer forma de educação encontra-se no fato de termos um mundo humano que nos faz uma espécie diferenciada em relação às outras espécies” com isso, ao estarmos inseridos no processo de educação somos capazes de modificar padrões e construir cada vez

mais uma sociedade justa, igualitária e democrática. Além disso, educar não é somente educar para o mercado de trabalho, mas sim para formar pessoas completas que entendam o seu papel diante da sociedade em que vivemos (SAVATER, 2016). Dessa maneira percebemos que é através da educação uma das formas mais concretas de mudar as realidades e desigualdades existentes em nosso mundo e que acreditando nela é possível modificar os padrões e paradigmas que ainda existem.

Levando em consideração a disciplina aqui discutida: a Educação Física Escolar, destacando seu objetivo como “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e de forma transformadora como cidadão políticos” (BRACHT; GONZÁLEZ, 2014, p. 246). Através dos acontecimentos e da pandemia de COVID-19, onde as aulas foram suspensas de forma presencial a fim de preservar a vida de todos, foi necessário utilizar-se de metodologias inovadoras com o intuito de continuar o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, possibilitou com que os professores se reinventassem e apesar de não conseguirem conciliar a teoria com a prática conseguiram buscar novos caminhos metodológicos.

Sendo assim, como destaca Tahara *et. al* (2017, p. 371) “elaboração e implementação de materiais didáticos, seja de natureza digital ou não, podem ser capazes de fazer referências e abordar os diferentes conteúdos que se apresentam na Educação Física escolar”. Tais materiais didáticos tem como objetivo explicar os conteúdos que em condições normais seriam discutidos juntamente com a prática de atividades. Entretanto através de ferramentas digitais foi possível construir juntamente com os alunos uma nova forma de ver e aprender a Educação Física, e que com o passar do tempo vem se tornando, não o ideal, mas um bom meio de ensino e aprendizagem levando em consideração a situação que a sociedade se encontra.

METODOLOGIA

A construção da proposta educacional esplanada ocorreu em uma escola da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, sendo contemplada com os estagiários a Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário, que responde diretamente às orientações fornecidas pela 36ª Coordenadoria Regional de Educação. Devido a situação na qual a sociedade se encontra explanada acima as aulas ocorreram de forma remota, ou seja, não ocorreram encontros presenciais de nenhuma forma entre os estagiários e os alunos. As turmas selecionadas para receberem atividades docentes diretas foram as do 6º e 7º ano da instituição,

porém as turmas do 8º e 9º também interagiram, porém de forma indireta com os estagiários apenas com a elaboração dos materiais mensais.

Devido ao fato de os encontros serem remotos as aulas não se prolongavam por um tempo superior a 60 minutos, isso em vista das limitações de acesso à internet dos alunos e a dificuldade de mantê-los conectados por períodos maiores. Para a construção de todas as unidades conforme orientações da mantenedora, a plataforma central utilizada foram as do Google (Forms, Meet, Classroom, Jamboard, entre outros). Além das ferramentas oferecidas pelo google, o WhatsApp serviu como a principal fonte de comunicação entre os estagiários e a comunidade escolar. Mesmo com a proposta sendo ministrada a distância a preocupação com os temas abordados e conteúdos se manteve diretamente ligada a proposta da BNCC que prevê uma educação de crítica emancipatória que prevê o desenvolvimento integral do aluno.

Além disso, ao finalizar o estágio foi realizado um pequeno questionário de questões abertas com a professora regente de Educação Física Jaqueline Otilia Kempp a fim de que fosse possível descobrir as suas percepções relacionadas a como se sentiu em relação a ter três estagiários neste período tão conturbado que a educação vem contemplando.

RESULTADOS ENCONTRADOS NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

No processo do estágio a leitura dos resultados é bastante delicada, uma vez que cada situação deve ser analisada a fundo. Ao imaginar uma intervenção no ambiente escolar é necessário compreender que a escola deve ser vista como um,

[...] espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos (DAYRELL, 1996, p. 1).

Compreendendo essa ideia do ambiente escolar, entende-se que a estrutura física da escola é muito mais que um simples aglomerado de salas e paredes, a escola possibilita e cria o ambiente propício para a aprendizagem, visto que nela os alunos devem se concentrar exclusivamente no seu convívio social e nas tarefas propostas em sala, diferentemente do ambiente familiar no qual as distrações são abundantes. Ao considerarmos essa mudança repentina ocasionada pela pandemia é necessária levar em consideração alguns aspectos ligados à aprendizagem dos alunos “[...] sua metacognição, estratégias de autorregulação, autocontrole e estratégias para facilitar a generalização de conceitos – são as principais variáveis que

exercem impacto sobre o processo de aprendizagem” (FERREIRA; BARREIRA, 2010, p. 463). Além destes fatores ligados à criança o ambiente familiar também interfere muito no desempenho acadêmico, de acordo com Pacco (apud BARREIRA E FERREIRA, 2010, p.463),

“[...] o ambiente familiar na pobreza é deficiente de estímulos sensoriais, de interações verbais, de contatos afetivos entre pais e filhos, de interesse dos adultos pelo destino das crianças, num visível desconhecimento da complexidade e das nuances da vida que se desenrola nas casas dos bairros mais pobres”.

Essa realidade descrita por Pacco, engloba exatamente os alunos aos quais as atividades foram direcionadas. Essa condição social debilitada e em muitos casos de famílias desestruturadas cria um quadro no qual a aprendizagem depende da ação docente e da interação com o meio escolar. Perdendo essa premissa com o avanço da pandemia e o fechamento das escolas a problemática da qualidade de ensino e as ferramentas pra isso se tornaram excepcionais, ou seja, nunca se teve uma condição na qual as famílias tivessem tanto poder sobre a educação, ao passo que também a desigualdade social nunca ficou tão escancarada, logo foi necessária uma reformulação sem precedentes na forma de lecionar para educação básica.

Dessa forma, ao se deparar com um novo método de aprendizagem, o online, muitos obstáculos apareceram pelo caminho, como: a falta de internet nas residências e a falta de aparelhos (celulares, notebooks, tablets etc) para a realização das atividades e participação nas aulas por vídeo chamada. A partir de arrecadações de aparelhos e internet disponibilizada pelo governo, pensou-se que seria solucionado o problema inicial, entretanto não aconteceu como esperado. A participação dos alunos na realização das atividades, principalmente nas aulas de Educação Física foi muito inferior ao que se esperava, e a partir disso, como exemplo no sétimo ano de 20 alunos matriculados, apenas duas participavam ativamente das aulas síncronas (via plataforma Google Meet) e assíncronas (via Classroom).

Além das propostas online também foram utilizados os materiais impressos, aos quais foram elaborados de forma coletiva contemplando o que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular para cada etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo posteriormente impressos pela coordenação pedagógica e entregues aos alunos para que fossem feitas em casa. No entanto, apesar de todas as movimentações buscando a participação dos alunos na realização das atividades o resultado de tais construções não atingiu nem metade do objetivo, uma vez que a grande maioria dos alunos entregava novamente os materiais na escola em branco, sendo exceção de alguns poucos que até o presente momento haviam realizado tudo que lhes foi proposto.

Contudo, apesar de todos os impasses encontrados em relação ao desempenho dos alunos em consequência do ensino remoto, independente de todos os esforços para construir metodologias inovadoras, é possível destacar que neste período de grandes experiências foi possível nos depararmos com uma professora a qual compreende seu papel como docente. Quando um professor está aberto e busca por novos conhecimentos, opta por formações continuadas e adota uma postura reflexiva, vislumbra para si a possibilidade de construir um sentido maior a sua profissão dando significação para sua função social e ampliando os sentidos dentro da escola (FARIA *et. al.* 2010). E assim, através de um trabalho realizado coletivamente foi possível construir inúmeras aprendizagens potencializando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Por fim, ao analisar o questionário feito com a professora, é possível destacar que a mesma em um primeiro momento não achou a ideia de ter três estagiários uma boa alternativa levando em conta o contexto que a educação se encontra *“como professora regente da área de Educação Física três estagiários que em um primeiro momento me pareceram como “mais” trabalho, pois acredito como educadora que ao receber em minhas turmas alunos em formação acadêmica, estou aceitando também o desafio de participar e de auxiliar de forma positiva nesta formação, mostrando um pouco o universo que eles estarão inseridos depois de formados”* (KEMPP, 2020). Logo, com o passar do tempo conseguimos nos inteirar do processo, da rotina e da forma de trabalho e assim com um árduo trabalho em equipe compreendemos a importância de ser professor em uma escola carente em que os alunos necessitam de atenção e de incentivo. Assim, ao chegarmos ao final do estágio, segundo Kemp (2020) *“posso afirmar que foi um trabalho compartilhado, onde os acadêmicos se mostraram futuros profissionais comprometidos com a escola e com o processo de ensino, cada um com suas potencialidades e dificuldades”* nos fazendo acreditar que o trabalho realizado foi realizado de certa forma com comprometimento e qualidade a qual nos propomos desde o início.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente pode se dizer que o contexto escolar em meio a uma pandemia não é uma tarefa fácil e como estagiários foi um desafio ao qual aceitamos com alguns medos e incertezas. Enquanto os professores ainda estavam se familiarizando com esse processo totalmente novo de aulas online e tecnologias, adentramos em uma escola com uma realidade carente em que em um primeiro momento a professora regente imaginou que seria mais um trabalho para ela

ter três estagiários. Entretanto, com responsabilidade e comprometimento nos propomos do início ao fim trabalharmos arduamente para tornar esse processo leve para todos.

Esta experiência possibilitou a ampliação de inúmeros conhecimentos, uma vez que nos encontramos muito bem amparados e orientados pela nossa professora regente o que com certeza facilitou este processo. O estágio evidenciou a importância do ambiente escolar para a construção de conhecimento e como o professor que desenvolve seu papel com responsabilidade e comprometimento possibilita um processo de ensino e aprendizagem de enorme qualidade. Como também nos faz pensar que *“o ‘Ser’ professor está encharcado de significados e que vamos nos constituindo durante o processo, são as dificuldades, os anseios, as inquietações que nos fazem crescer e jamais desistir apesar de toda a diversidade encontrada em nosso caminho”* (KEMPP, 2020).

Reinventar para legitimar, essa é a mensagem que esta experiência trouxe consigo. A pandemia somente expôs a situação atual da educação brasileira, na qual a preocupação principal não é o aprender e sim não reprovar uma determinada porcentagem de alunos por série. A precarização do ensino em escolas de periferia só foi enaltecida com a pandemia e isso proporcionou uma possibilidade imensa de aprendizagem para os envolvidos nesta proposta. Segundo a professora a ideia do estágio na graduação é *“finalizar com a contribuição/desafios desta experiência para a formação como futuro professor (a) de Educação Física escolar, indicando aprendizagens do acadêmico que se tornaram significativas para a formação de sua identidade docente”* (KEMPP, 2020). Tendo isso em mente fica transparente a opinião e o empenho necessário para um professor reger um grupo de estagiários, pois ao chegar nesta etapa todas as percepções do acadêmico todo o seu viver através das bibliografias e vivências devem e serão postos à prova.

Pensar a escola como um ambiente vivo, formular planejamentos condizentes com a realidade dos alunos, conhecer amplamente a comunidade escolar é a base para um trabalho de qualidade como educador. O educar deve ser direcionado, cada conteúdo trazido a realidade e a possibilidade da esfera escola como um todo, isso é ser professor traduzir aquilo que se sabe para que o aluno independente de sua condição consiga absorver o máximo daquele assunto, algo que não foi dito, mas foi demonstrado ao longo da jornada pela regente foi a ideia de que o educar é um caminho repleto de pedras e como professores devemos transpor e criar caminhos para que cada aluno ao seu tempo e capacidade consiga chegar ao final.

Portanto finalizamos este estágio curricular nos anos finais do ensino fundamental com uma vasta bagagem de experiências, aprendizados e conhecimentos. Como também cientes de nosso papel enquanto futuros professores, buscando sempre metodologias inovadoras e novos

conhecimentos. Como também, comprometidos com a educação de nossos futuros alunos formando cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, que saibam respeitar as diferenças existentes, como também serem críticos, reflexivos e comprometidos com seu bem estar físico e mental.

REFERÊNCIAS

- BOUFLEUER, José Pedro. Educação. In: GONZÁLEZ, Fernando, Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (orgs). **Dicionário crítico de Educação Física**. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. p.215-219.
- BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando, Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (orgs). **Dicionário crítico de Educação Física**. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. p.241-247.
- DAYRELL, J. A Escola como Espaço Sócio-Cultural. In: DAYRELL, J. (org.): **Múltiplos Olhares: Sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- GONZÁLEZ, Fernando.; FENSTERSEIFER, Paulo, E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE) – Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 1, p. 9-24, set. 2009.
- GONZÁLEZ, Fernando.; FENSTERSEIFER, Paulo, E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE) – Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 2, p. 10-21, mar. 2010.
- FARIAS, Bruno de Almeida. et. al. Inovação Pedagógica Na Educação Física. O que aprender com as Práticas Bem Sucedidas?. *Ágora Para La EF y EL Deporte*. 2010. nº12 (1). p. 11-28.
- TAHARA, Alexander Klein. et. al. Materiais Didáticos e a Educação Física Escolar. *Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde*, Campinas: SP, v. 15, n. 1, p. 368-379, jul./set. 2017.
- SAVATER, Fernando. A educação do cidadão no século XXI. [S.L: s.n.]. 2016. 1 Video(16:27). Publicado pelo Canal: Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <https://youtu.be/jlw1-VbJVcs> Acesso em 01 dez. 2020.